Ano 28.º — Sábado, 8 de Junho de 1935 — N.º 1374

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A revolução nacional
sob o ponto de vista económico

No Estado demo-liberal o processo da produção de utilidades oscilou entre duas directrizes opostas: a da máxima liberdade, reivindicada pelos fisiocratas do século XVIII, e a da intervenção abruta e absorvente do Estado, tal como se viu sob o império da Convenção Nacional, com os seus tabelamentos de preços, e, mais particularmente, com a influência dos socialistas no poder nos fins do século XIX e primeiro quartel do século XX.

De há longos tempos que economistas dos mais ilustres vinham assinalando o desenvolvimento anárquico da produção e previam a catástrofe a que estamos assistindo, isto é, a saturação dos mercados com produtos para os quais não há capacidade de absorpção.

A introdução cada vez mais acelerada da maquinaria na indústria, as descobertas científicas e a sua aplicação aos interesses industriais, a metodização e especialização dos processos de trabalho, a rapidez das comunicações, internacionalizando as matérias primas e os meios de troca, tudo isto concorreu para a centuplicação das faculdades e actividades produtivas, para a super-produção.

Chegados a êste ponto de saturação era de esperar que o consumo beneficiasse com os preços ínfimos das mercadorias que tinha necessidade de adquirir. Não sucedeu assim. O sistema que se estribava no princípio da concorrência que automàticamente fixaria os preços, em fâce do excesso da oferta sôbre a procura, iludiu a sua própria base, negou a razão jurídica da sua existência. Só os pequenos produtores, dissociados, sem apoios financeiros nem reservas próprias, fôram esmagados pela concorrência e forçados, em grande parte, a liquidações ruinosas. Os grandes produtores, conluiados pelos trustes, pelos carteis ou consórcios, salvavam-se, às vezes com um maior lucro, já produzindo a escassês artificial pela destruição duma parte dos *stocks*, já encerrando as fábricas e detendo bruscamente novas acumulações de produtos. Desta sorte o mercado era forçado a consumir a parte que se arrecadara por um preço que compensasse a destruição prèviamente operada. O consumidor, em geral, que tinha de comprar por maior preço, e o trabalhador, em particular, que se via desocupado e sem réditos, os pequenos produtores aniquilados pela concorrência dos grandes, eis as vítimas das crises periódicas da super-produção.

Espantoso absurdo:

A abundância gerava a miséria para o maior número!

Que formidável condenação dum sistema!

Na sua tão notável conferência, *Conceitos económicos e sociais da Nova Constituição*, focou o Chefe do Govêrno, em frases lapidares, o carácter da crise, a que chamou como propriedade, a crise dos princípios informadores da vida económica.

«É a adulteração da riqueza, que pôde actuar sem regras de justiça e sem utilidade social; é a adulteração da noção do trabalho e da pessôa do trabalhador, reduzindo-o a simples máquina e dissociando-o da família pelo chamamento à fábrica da mulher e dos filhos como elementos mais baratos da produção.

Evidentemente, um tal desmando de processos exigia correctivos, impunha a intervenção do Estado e não uma passividade cúmplice e criminosa. Mas intervir, como? Pela mesma fórma denunciada pela tendência socialista? De modo algum. Tal intervenção a condena o salazarismo, porque esterilisa as iniciativas particulares que são o maior factor de prosperidade das Nações, porque sobrecarrega o Estado de funcionários, porque aumenta as despezas públicas e os impostos, porque delapida grandes parcelas da riqueza privada, porque perturba a produção, porque, enfim, converte o Estado num insuportável inimigo da Nação.

Não é esta intervenção a que se fará. Procura-se estimular as iniciativas, dignificar o trabalho, disciplinar o lucro, corrigir os exagêros da concorrência; busca-se conciliar interêsses — os do trabalho e do capital — que se pregoavam antagónicos quando devem ser associados; enfim, o Estado Novo afirma que a riqueza, os bens, a produção, não são fins próprios a atingir se não servem o interêsse colectivo, se não se destinam à elevação da vida humana.»

Que profunda e ousada revolução há nestas afirmações!

J. C.

IMPRENSA

"O POVO DE OVAR"

Êste semanário, da importante vila donde tira o nome, festejou o sexto aniversário, que acaba de passar, achando-se com coragem para, por amor à terra e dedicação à República, continuar a missão que voluntàriamente se impôz e vem desempenhando com certo garbo.

Só temos pena duma coisa: não ter reconhecido ainda quanto o país e a República se têm elevado de há nove anos a esta parte.

De resto, as nossas felicitações sinceras.

Camilo

—o—

Na montra do estabelecimento do nosso amigo Antonio Ferreira foi exposto um retrato do genial romancista Camilo Castelo Branco ao lado do ultimo numero do *Democrata*, que se referiu ao aniversario da sua morte, e tendo por baixo o original da carta enviada para esta cidade ao saudoso dr. Joaquim de Melo Freitas, a qual é do teor seguinte:

Ex.mo Snr Joaquim de Mello Freitas

Em tempos relativamente felises me deu V. Ex.cia a honra das suas relações. Hoje que a mª desgraça é enorme, recordo-me do seu nome, da sua intelligencia e do seu coração para vir pedir-lhe um favor.

Escrevi ao Dr Magalhães Machado, patricio de V. Excia, ácerca da minha cegueira, na esperança de que elle podesse operar o milagre de me restituir, não a vista que tive, mas a bastante para me descondensar a treva que haverá dois mezes se fez completa nos meus olhos. O Dr Magalhães Machado respondeu-me de modo que me deixou sentir a delicadeza do seu espirito e a sua commiseração pelos meus padecimentos. S. Excia pedia-me um relatorio da mª doença; ella porem é tão complicada e variada no transcurso de 40 annos, que eu só interrogado por um medico poderia responder e esclarecer satisfatoriamte o exame.

Disse-me S. Excia que, sendo curavel a minha enfermidade, eu iria tratar-me em Aveiro. Seria para mim, n'esta conjunctura, suprema felicidade ir para Aveiro na esperança de ser curado; isso, porem, só eu poderia pratical-o, no estado de prostração em que me encontro, se o Snr Dr depois de me visitar em S. Miguel de Seide, achasse possivel a minha cura. Elle fez-me sentir a impossibilidade actual de abandonar os seus clientes para se encarregar de um doente tão afastado e carecido da prezença do medico e tratamento vagaroso. Mas se a visita que eu peço ao medico é só uma e decisiva, quer para o tratamento, quer para o abandono da molestia incuravel, essa visita poderá talvez o Snr Dr prestar-m'a, sacrificando-se ao mais infeliz dos doentes que se tem soccorrido de Sua Ex.cia.

No caso felis de que V Excia podesse movel-o e commovel-o a vir a S. Miguel de Seide, teria V Excia a bondade de me prevenir do estipendio com que me cumpre remunerar tão trabalhosa jornada em que alem do caminho de ferro ha uma legoa de mão caminho, comquanto se faça de carroagem desde Famalicão até Seide.

Estou certissimo de que V Excia dará toda a consideração a esta carta dictada por um cego, e na volta do correio, se for possivel, me dará a resposta que me levante d'este desalento que me vai levando ao suicidio, se a Divina Providencia me não deixar morrer como em geral morrem os felises e os desgraçados.

De V Excia
admirador affectivo e
mto obrigado

Caza de V. Excia
S. Miguel de Seide
26 de Maio de 1890.

(a) *Camillo Castello Branco*

«Relembrando o Passado»

Este grupo excursionista aveirense, que no dia 14 de julho realiza o seu primeiro passeio, com términus na capital, está preparando alguns motivos de propaganda da nossa terra para espalhar pelas diferentes localidades do percurso.

O itenerário é como segue: Aveiro, Leiria, Batalha, Fátima, Tomar, Santarém e Lisboa, devendo o regresso ser feito pela Ericeira, Caldas da Rainha, Nazaré, Figueira da Foz e Aveiro.

Fazem parte do Grupo 24 *rapazes* que pensam, também, tornar conhecidas as nossas antigas canções regionais, as mais típicas, e que ainda hoje são ouvidas com agrado.

Que a bôa harmonía reine sempre no seio do novo grupo são os nossos desejos, visto não haver nada mais triste do que a tristeza...

Aveiro—Caramulo

Acaba de ser concedida autorização superior para o estabelecimento de carreiras diárias entre esta cidade e o Caramulo, devendo o seu início ter lugar na primeira quinzena de julho.

As camionetes a empregar são dos últimos modelos, impondo-se pela comodidade.

Vêr a 4.ª página

Visita de intelectuais

Sabemos que virão de visita à nossa terra depois das festas de Lisboa algumas notabilidades na literatura europeia as quais merecem que se lhes faça condigna recepção.

Sim; porque não deve ser indiferente para Aveiro a honra de uma tal visita. Sempre é uma embaixada intelectual composta de jornalistas e escritores de diferentes países, como Espanha, França, Itália, Alemanha, Bélgica, etc., que depois comunicarão, espalhando-as, as suas impressões, e isso interessa-nos sobremaneira, além de nos causar orgulho.

Que os aveirenses, pois, se preparem para acarinhar a caravana, no caso desta notícia se confirmar.

Pelas Finanças

Corre na cidade que, por irregularidades no serviço, foi suspenso durante 40 dias, devendo, em seguida, ser reformado, o sr. Francisco Dias da Conceição, informador de 1.ª classe dos Impostos.

Consta, tambem, que vai retirar definitivamente da nossa terra.

SEMANA DA TUBERCULOSE

Entre donativos e os rendimentos da sessão cinematográfica e do chá dansante no pavilhão do Parque, houve, nesta cidade, um apuro de quási dez contos para a Assistência Nacional aos Tuberculosos na semana que lhe foi dedicada.

Concordámos que não seja muito; mas sempre foi alguma coisa, sendo dignos do maior reconhecimento as senhoras que, com inexcedível dedicação, trabalharam em benefício de tão útil instituição.

Ao de leve...

Com coisas sérias não se brinca ou, doutra maneira, não se deve brincar. Mas—que diabo!—aquêles cursos tão rèclamados da Associação Comercial para combater o analfabetismo e ensinar línguas, não se poderá saber o que foi feito dêles?

Nós sustentámos sempre que aquilo tudo não passava de méra *fantesia*. E olhem. Ninguém tornou a saber mais das sopeiras que aproveitaram das lições, dos beneméritos professores que lhas ministravam e se as revistas francesas e inglesas já tinham quem as lêsse na confortável biblioteca do *Club dos 19*.

Sinal de que não nos enganámos: era tudo *fantesia*, tudo.

Curia

Abriu no dia 1, tendo o proprietário do Palace-Hotel iniciado as festas que são de uso realizarem-se durante a época termal.

Por enquanto a concorrência ainda não é grande; todavia já ali se encontram algumas famílias das muitas que se esperam e costumam dar à Curia extraordinária animação.

Agradecemos à Empreza o cartão de livre-trânsito para o representante dêste jornal.

Franquias postais

Vai entrar em circulação um novo sêlo da taxa de $15 com a efígie do Infante D. Henrique, estando também para brève a substituïção dos bilhetes postais por outros de côr diferente.

Antigamente os filatelistas exultavam com estas notícias. Hoje quási não há disso. Passou de moda.

Curso de Farmácia

Devem reünir êste ano, pela terceira vez, em Coimbra, os farmacêuticos que há 35 anos obtiveram a sua carta na Universidade e que se acham espalhados pelo país em número de algumas dezenas.

Os dias escolhidos consta-nos serem 29 e 30, não podendo, por isso, adoecer ninguém enquanto durar... a confraternização...

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE MAIO

Receita

Saldo do mez anterior	2.678$68
Oferta do sr. Lourenço V. Ferreira	20$00
Receita dos subscritores	1.695$50
Soma	4.394$18

Despeza

Impressos	209$00
Distribuido aos pobres	2.031$00
Soma	2.240$00
Saldo para Junho	2.678$68

O TEMPO

Junho entrou com chuva, contentando a lavoura. E nós que gostamos de vêr a lavoura contente, alegre, satisfeita, registamos o bom prenúncio que o facto representa, alegrando-nos com a lavoura.

Podia ser fatal

Quando no último sábado tomava parte nuns exercícios navais que se realizaram em Lisboa, ia sendo vítima de um grâve desastre o 1.º tenente, sr. Cardoso de Oliveira, comandante da base aérea com sede em S. Jacinto.

Eis como se narra o acidente:

Voando o *Fleets* n.º 66 a uma altura de 200 metros foi verificado pela multidão assistente às manobras, que o motor se desprendera da carlinga.

Estarrecida, viu que o avião déra um solavanco enorme, parecendo perder o equilíbrio. E deitou a correr, apavorada, em diversas direcções. No entretanto o motor, escorrendo gazolina e óleo, estatelava-se na praia da Cruz Quebrada, levantando uma núvem de areia.

Logo adiante ia cair a hélice, que, descrevendo curvas loucas, mais concorreu para o pavôr que de todos se apossou. No espaço, porém, ficou o pequeno avião abandonado à sua sorte. Parecia um *planeur*, balouçando-se, desgovernado, ao sabor do vento.

Na parte de vante da carlinga, os tubos de abastecimento de óleo para o motor haviam-se rasgado e expeliam gazolina em abundância. O aparelho ia descendo, lentamente. Estava sôbre a praia. Se não alcançasse o mar, desfazer-se-ia de encontro à areia. A ansiedade era enorme, aflitiva. Mas ao comando do aparelho ia o piloto experimentado, Cardoso de Oliveira, da base aérea de Aveiro e que fez tudo quanto pôde e soube, com serenidade, sem precipitações, tendo como único objectivo alcançar a água. A utilização do pára quedas era já inviável, dada a pouca altura a que se encontrava.

Auxiliado pelo vento, o *Fleets* toma a direcção desejada, mas só por milagre alcançaria o mar visto a distância a percorrer ser ainda considerável. No entanto a sorte, junto à serenidade e experiência do piloto, evitaram um grande desastre, visto o hidro ter, finalmente, caído a uns cinco metros da orla da praia!

O 1.º tenente, sr. Cardoso de Oliveira, que já regressou a esta cidade, tem sido muito cumprimentado e felicitado, não ocultando nós a satisfação que nos causou o vê-lo saír incolume do inesperado acidente.

Efemérides

8 de Junho

1755—O Marquês de Pombal declara livres os índios das províncias do Maranhão e Gran-Pará.

1909—Realiza-se um duelo entre António Centeno e o Conde de Arnoso, sendo êste titular ferido no peito.

Vacinação de cães

—o—

Todos os possuidores de animais pertencentes à raça canina são obrigados a vaciná-los contra a raiva no mais curto praso de tempo, sem o que não poderão obter a licença a que são obrigados.

Em Aveiro e Ílhavo o serviço de vacina vai principiar ainda êste mês, estando dêle encarregado o veterinário, sr. capitão Pinto Portugal.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Coisas e tal...

Insistindo nas pequenas coisas, nas deficiências que são pequenas pela facilidade que há em remediá-las, mas grandes pelo que de mal dizem da cidade e da atenção e cuidado que há necessidade de prestar-lhes, venho hoje mexer em um assunto que aparentemente nada vale, mas que vale bem a pena dar-lhe um encontrão.

E', nem mais nem menos, que a existência de um único empregado do sexo masculino nas retretes públicas, onde há duas secções: uma para homens, e outra para senhoras. Ora acontece que (e ainda há dias assistimos a essa vergonha) as senhoras nunca podem utilizar-se delas. Entram e encontram tudo fechado sem que apareça qualquer pessoa! Dirigem-se, então, à outra porta na intenção de se avistarem com a empregada e deparam-se-lhes uma fileira de homens. Desistem imediatamente.

E' imoral!

E' vèxatório para a cidade!

E' indispensável que ali esteja sempre uma mulher, como se impõe e toda a gente, que viaja, vê em todas as terras onde existem casas idênticas.

Não implicará, mesmo, aumento de despeza se deslocarem uma rapariga dos serviços rurais que a Câmara tem sempre. Mas, mesmo que seja preciso criar um lugar, êle justifica-se absolutamente porque, de contrário, para mais nada valeu a construção daquela secção para senhoras, do que para haver mais uma vergonha aveirense.

Como digo acima, isto faz parte das pequenas coisas, mas urgentes, particularmente na época presente em que Aveiro recebe centenas de excursionistas a quem devemos mostrar que sômos asseados e respeitamos condignamente as visitas.

Sente-se o sr. Presidente da Câmara, ou alguém que o substitua, no cais ou num banco do Largo Luís Cipriano, em frente do edifício W. C. e veja. Assista a algumas destas cênas e convencer-se-há de que nós só dizemos verdades e desejamos o bom nome de sua ex.ª e da cidade.

Ac.

Êste número foi visado pela Censura

Aveiro é uma linda região de turismo

Eis a segunda crónica publicada pelo *Jornal de Notícias*, do Pôrto, e a que deu origem a visita do dr. Krauss a esta cidade:

Em caravana automobilistica fomos de passeio, acompanhando o dr. Krauss, até á linda cidade de Aveiro.

Passeio largo através uma rica região — rica materialmente e rica em beleza.

A paisagem que borda a estrada, principalmente além da Arrifana, é um autentico panorama de kaleidoscopio.

Variedade infinita de côres e tons, quási não havendo tempo para terminar uma exclamação de prazer.

E ao chegar às cercanias de Aveiro, quando a estrada assenta em fímbria de terra que braços da Ria alagam, os olhos — só os olhos falam, que não há expressões que traduzam o encantamento do lugar.

Aveiro. Chegamos. Á passagem da linha dobra-se à esquerda — direitos à estação.

Larga Avenida se abre, em estilo moderno, com casario vário, elegantemente erguido e constrído, não faltando os suntuosos edifícios da gente graúda da terra.

E' a artéria principal, que ao fundo fecha com a arcaria de construções mais velhas, tipicamente lindas.

Para o lado de lá de um canal, duas pontes em arco, á maneira veneziana, prolongam a calcetaria uniforme e cuidada.

Galgamos sôbre elas, que é do outro lado o edifício do Govêrno Civil, onde nos aguarda o chefe do distrito, major Gaspar Ferreira.

Quasi protocolarmente — a princípio — fazem-se as apresentações.

O sr. Governador Civil, o sr. dr. Lourenço Peixinho, o dr. Simões Peixinho, (filho), de Aveiro; o dr. José Nosolini, dr. Alberto Pinheiro Torres, dr. António Emílio de Magalhães, dr. Ferreira Alves e filho, êste creado de V. Ex.ª e entre todos o dr. Krauss, sabio, filosofo, director de um dos mais celebres sanatórios de Davos.

As senhoras — gulosas que são! — foram aos doces, aos afamados doces de ovos para postre do almoço.

O meu antigo condiscipulo, dr. Adelito Madeira (ha quantos anos nos viamos!) topei-o a subir as escadas do Govêrno Civil. Um abraço que compensou esta larga ausencia.

E tivemos que prometer — cumprindo — uma visita á sua casa, á beira da estrada real (vá lá o termo).

* * *

Cêdo nos familiarisamos todos.

Após a cerimónia natural da entrada na lancha, apresentando a caravana a sua ex.ma esposa, o ilustre governador civil de Aveiro põe-nos á vontade.

Pareciamos conhecer-nos de há muito...

O sr. major Gaspar Ferreira, excessivamente amavel, sabe ser o arauto da sua terra, da terra que governa.

Esquecendo as suas altas funções lembrou-se apenas de que era, como nós, um turista, mas um turista que trata por tu todo o cenário lindo de Aveiro.

Vai-se desdobrando o horisonte, no *écran* azul e verde.

O motor da magnifica lancha ronrona. Vamos a 10, 11 milhas.

De quando em vez um afrouxamento para não desequilibrar os mercanteis ou caçadeiras, salineiras ou moliceiros que andam na sua faina.

Ordem perfeita na marcha.

O piloto desvia para a direita, rôta a S. Jacinto.

As margens da Ria, á nossa frente, parecem franjadas de verdura, como cabeleira de menina enfeitada. Ao topo, alargando, um embarcadouro — ou desembarcadouro.

A fome aperta e nós fomos tardios a chegar a Aveiro.

— Eh! lá..., António! — grita de bordo o dr. Simões Peixinho (filho).

Acodem á chamada.

— Está pronta a caldeirada?

— Dez minutos. Vimos a lâncha ao longe e preparámos tudo.

— Toca a desembarcar.

E em plena mata serve-se opiparo almoço.

O dr. Krauss exulta.

Brindes simples. Já somos todos amigos, de muita intimidade.

As senhoras D. Virgínia G. Ferreira, D. Maria Livia da Mota Nosolini Leão, Viscondessa de Baçal e D. Maria de Lourdes Pinto Machado alegram o repasto.

Voltamos para a cidade. A meio caminho, na estrada da barra, o dr. Lourenço Peixinho (não quiz ou não pôde acompanhar-nos) governa o seu automóvel.

Os lenços acenam-lhe.

E lá vamos todos... adeus, adeus, adeusinho...

* * *

O desembarque é buliçoso. Parece que ha pena em deixar a Ria. Mas o tempo é pouco e há que vêr a cidade.

O sr. dr. Lourenço Peixinho é agora o nosso guia.

Em marcha para a Vista Alegre, a nossa tão afamada Limoges.

Visita a vôo de passaro, mas que chega para fazer ideia do labor nacional e da sua delicadeza e arte.

O engenheiro, sr. Levy (creio que é êste o seu nome) explica com «detalhe» as manobras de fabrico: — moldagens, coseduras, pintura e tantas outras tarefas que são pão de milhares de operários.

No fim o mostruário geral da fábrica: — lindos exemplares de tudo que ali se tem produzido.

E pena foi que a escassês de tempo nos não deixasse vêr o museu — depósito completo, desde a função da fábrica, quando era apenas uma fábrica de vidros...

Como o progresso foi grande!

Tem o dr. Krauss de embarcar no *rápido* de Lisboa que passa por Aveiro ás 19,30.

Visita-se o Museu — o lindo Museu do Convento de S.ta Joana, onde famoso túmulo, em orfebreria de Carrara, o mais lindo sarcófago do mundo, guarda religiosamente as cinzas da devotada santa.

O átrio e a capela são um mimo de decoração e beleza...

Mas o tempo escasso dá para tão pouco...

Logo nos atrelia o dr. Peixinho;

— Meus senhores, minhas senhoras — Aviar! Aviar!

E temos que partir para vêr o resto...

Temos que partir todos — até vós, leitores.

A. P. M.

Dia assinalado

—o—

Durante o II «Rallye» Aéreo Nacional, em realização, deu-se na quinta-feira um desastre, em Viseu, no qual encontrou a morte António Gonçalves Lobato, mais conhecido pelo *mecânico Lobato* desde que acompanhou Humberto Cruz no seu *raid* a Timor, recebendo também ferimentos, mas de pouca importância, o pilôto Tovar Faro.

A notícia dêste acontecimento causou profunda impressão em todo o país.

Ranchos de Aveiro

—o—

De abalada, parte àmanhã para Lisboa a-fim-de tomar parte nas grandiosas festas, que ali se estão realizando, o rancho *Tricaninhas da Mocidade*, da direcção de Firmino Costa. Exibir-se-há, segunda-feira à noite, num pavilhão levantado na Praça do Comércio, contando apresentar, entre outros, os seguintes numeros:

Saudação a Lisboa e *Aveiro* (marchas); *Em viva alegria*, *Idilio de amor*, *Sorrisos de tricana*, *Barquinhos na Ria*, *Olhos brilhantes*, *Remador*, *Moreninhas*, *Vouga* e *Aveiro* (canções); Rapsódia n.º 2 e *Aveiro* (balada).

Tricaninhas da Mocidade, estreará um novo trajo e, no regresso da capital, abrilhantará, em Santarem, um festival em beneficio dos Bombeiros Voluntários.

* * *

Também vai a Braga, no próximo dia 23, o grupo *Salineiras de Aveiro*, que igualmente tem obtido sucesso nas terras aonde se tem exibido.

Acompanha o grupo, Sebastião Amaral, que cantará algumas canções regionais.

Salineiras de Aveiro continúa a ter por ensaiador António M. de Pinho, a quem se devem os triunfos alcançados.

Necrologia

Vitimada por uma congestão cerebral finou-se a semana passada Rosa Maria, deixando viúvo o sr. Francisco de Oliveira.

Era mais conhecida pela *Rosa Louceira*. O seu cadáver foi sepultado no cemitério do Outeirinho, em Verdemilho.

Contava 80 anos.

* * *

Faleceram mais: em *Aradas*, repentinamente, Antonio da Cruz Brandaia, casado de 46 anos, deixando cinco filhos menores e em *Taboeira*, Maria Fernandes Dias, de 44 anos, casada com o sr. Manuel Dias Baptista.

Modos de vêr

O correspondente de Oiã para um jornal de Agueda, com intuitos malévolos, escreve:

Um abelhudo vizinho nosso pregunta-nos como é que professores primários ateus, descrentes e que se não desobrigam nem vão à missa nem cumprem com os deveres dum bom cristão, podem ensinar, como ordena uma lei recente, às crianças, moral orientada pelos princípios cristãos, como é que póde comunicá-lo às crianças? — interroga o dito abelhudo.

E nós que já vimos publicada, há pouco, uma lista de 33 funcionários públicos (entre êles 3 professores primários), alguns da mais alta categoria civil e militar, desligados dos seus cargos, todos êles por terem manifestado ideologias contrárias aos principios do Estado Novo, só temos a responder ao nosso abelhudo visinho que espere pela acção do Governo, no caso sujeito, que decerto se desenvolverá sòmente — *A bem da Nação.*

Que se não hostilise o Govêrno nem os princípios do Estado Novo, concordamos plenamente; agora que se queira obrigar um professor a ir à missa e a ministrar o ensino religioso na escola é que não está certo.

Como ainda há pouco afirmou o sr. governador civil de Aveiro numa conferência pedagógica, o Estado deve-se conservar neutro em matéria religiosa.

E' essa, também, a nossa opinião.

Secção desportiva

A abrir

O ódio, a maldade e a intriga nunca tiveram tão bom terreno como agora para medrarem.

Quer dum lado, quer do outro, é a arma com que se ataca o adversário. Lança-se mão de tudo para se obterem determinados fins. A luta leal não existe porque a impostura rende mais. E quando não há argumentos para atacar ou depreciar, inventa-se. Falta-se à verdade com um descaramento inaudito, só para atingir o que se não consegue por outros meios.

Quando um grupo anda em negociações com outro, logo aparece, de permeio, um terceiro, tal qual como sucede com os *ranchos*. E não passamos disto, pois não há que tirar duns para pôr noutros. É triste, mas é assim mesmo. É por isso que nós continuamos nêste reduto, firmes, sem nos deixarmos acorrentar por êste ou por aquêle, que de vez enquando surge, com pèsinhos de lã, a pescar nas águas turvas...

E não há um entendimento, e não há um contrato onde entre a lealdade para prestígio do desporto e para bem da nossa terra!

Foot-Ball

Beira-Mar--Leixões F. Club

Devido ao tempo chuvoso que fez na noite do último sábado e na manhã seguinte não se realizou, domingo, o anunciado desafio entre as èquipes do *Sport Club Beira-Mar* e do *Leixões Foot-Ball Club*, da Divisão de Honra da A. F. do Pôrto.

Os directores do club da nossa terra não se deviam precipitar na suspensão da vinda do *Leixões*, pois dêsse facto em resultado ter melhorado o tempo e muitos desportistas de fóra ficarem aborrecidos por virem à cidade debalde.

Depois, não é a primeira vez que tal sucede. Infelizmente temos sido testemunhas doutros casos idênticos a que se torna necessário pôr côbro, evitando a sua repetição.

Que por um motivo de pêso se suspenda a vinda dum grupo, está muito bem; agora que sob qualquer pretexto, como a realização de qualquer festarola, se deixe de efectuar um encontro que se anunciou, é que não concordamos.

Nem é admissível.

Aveiro -- Braga

Vai realisar-se àmanhã, no Campo de S. Domingos, o primeiro encontro inter-cidades, devendo ser seleccionados os melhores elementos dos dois distritos — Aveiro e Braga.

Consta-nos que do *Beira-Mar* foram escolhidos José de Pinho e Maximiano, e dos *Galitos*, Loura e Lino.

O *match* está marcado para as 16 horas.

A.

O dia de uma criança

As crianças, como as plantas, florescem à luz do sol.

Sob a fórma de ligeiros preceitos, vamos dar, a seguir, os que as mãis devem ter sempre em mente a bem da saúde e beleza dos filhos.

1.º — O asseio e a ordem da casa criam o ambiente favorável á saúde das crianças.

2.º — O quarto deve ser amplo, claro, arejado, batido pelo sol.

3.º — Proteger os seus alimentos das môscas e da poeira.

4.º — Alimentá-las a horas certas e nunca lhes satisfazer a gulodice, dando pão, bolacha, biscôitos e dôces.

5.º — Não as sobrecarregar de roupas; vesti-las com trajes folgados, agasalhando-as de acôrdo com a temperatura. As roupas devem ser lavadas em casa e, no caso de não ser possível, ao menos repassadas a ferro, quando lavadas fóra.

6.º — Trazê-las sempre asseadas, dando-lhes um ou dois banhos mornos, diàriamente. O sabão, a toalha e a banheira devem ser próprios.

7.º — As crianças devem evacuar uma ou duas vezes ao dia.

8.º — Evitar o seu contacto com pessoas endefluxadas ou suspeitas de estarem afectadas de mal contagioso. Escolher, criteriòsamente, a ama sêca, evitando as de saúde duvidosa.

9.º — Não dormir com a criança no mesmo leito. Se ela não puder ter um quarto separado, ao menos que a cama seja própria, com colchão macio e fresco.

10.º — Não deixar as crianças expostas à poeira, nem em lugares de ar confinado. Não as expôr às correntes de ar, sobretudo quando estiverem suadas.

11.º — Observar, meticulòsamente, as horas de sono, de acôrdo com a tabela seguinte: do nascimento até seis mêses, deverá dormir de 18 a 20 horas; de seis mêses a um ano, de 14 a 16 horas; de dois a seis anos, 12 horas, e de seis a desesseis, 10 horas. Fazer o possível para a criança não se habituar a trocar a noite pelo dia, obrigando-a a dormir cêdo, entre 6 e 7 horas, não permitindo que pessôas de família a excitem com brinquedos ao se aproximar a hora do sono.

12.º — As crianças devem respirar ar frêsco e puro, recomendam-se-lhes passeios e brinquedos ao ar livre.

13.º — O melhor exercício para elas, de acôrdo com a idade, são os folguedos naturais — a corrida, o salto, o jogo. Elas têm o apetite físico do movimento, mas do movimento esponitâneo, que praticam, brincando.

14.º — *Não as beijar, nem permitir que as beijem.*

As mãis devem estabelecer um programa que concilie os seus afazeres domésticos com os cuidados devidos aos filhos. Com ligeiras modificações, poderão adoptar, no caso de crianças que recebam as refeições com intervalos de 3 horas, o seguinte programa:

1.ª refeição, às 7 horas. Brinquedos na cama ou fóra dela das 7.30 às 9.30. Caldo de frutas (depois de 3 mêses) às 9,30. Banho às 9,30.

2.ª refeição às 10 horas. Sono em quarto arejado ou mesmo ao ar livre, das 10,30 às 13 horas.

3.ª refeição às 13 horas. Pequeno sono das 14 às 15,30.

4.ª refeição às 16 horas. Passeio das 16,30 às 18. Passar um pano molhado pelo rosto e corpo e mudar a roupa, às 18,30.

5.ª e última refeição às 19 horas. Sono das 19 até de manhã.

Fica assim estabelecido o programa diário de uma criança, segundo os modernos pediatras e de acôrdo com o mútuo interêsse da mãi e do filho.

(*Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social*)

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 4, a sr.ª D. Otília de Lemos Cravo, filha do sr. José Domingues Cravo, escrivão de Direito em Montemor-o-Velho; em 5, o sr. Fernando Amaral, furriel de infantaria 19 e em 6, a tricaninha Noémia Campos Graça, filha do industrial Manuel Dilalma Graça. No dia 10 fê-los o sr. Sebastião da Costa Trancoso, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos e o industrial sr. Misael Rodrigues Marques, residente no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil); em 13, a sr.ª D. Maria Augusta Gaspar, esposa do sr. Manuel Cação Gaspar e os srs. Manuel da Silva Corado, acreditado ourives e Vasco Soares, residente em Cascais; em 14, as sr.as D. Berta da Rocha e Cunha Azevedo, D. Maria da Apresentação Mendonça Tavares e D. Margarida Simões de Aguiar Mano, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Armando da Cunha Azevedo, considerado clínico; José Ferreira Tavares, fabricante de vinhos espumosos em Anadia, e Manuel Mano, funcionario dos correios e telegrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental) e a menina Maria Celeste de Matos, filha do sr. Francisco de Matos Junior.

Casamentos

Na igreja matriz da Vera-Cruz efectuou-se, domingo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Teixeira Lopes, filha do sr. Miguel Teixeira Lopes, empregado superior dos correios, com o sr. Alberto Carlos Costa dos Reis, filho do falecido Neftali Reis.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Amélia Valente Pires e seu irmão Mario José Pires e pelo noivo, sua tia e primo, respectivamente, a sr.ª D. Maria José Guimarães e o sr. Tercio Guimarães.

Após a cerimonia foi oferecido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um fino copo de água, fazendo-se brindes pelas venturas do novo lar, ao qual tambem desejamos um risonho futuro.

— Está justo o casamento do sr. Manuel Razoilo do Sacramento, decano da mocidade ilhavense e desenhador das Obras Publicas deste districto, com a sr.ª D. Silvina Gomes da Cunha, empregada na Estação Telegrafo Postal de Ilhavo.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

— Em Lisbôa também realisaram, há pouco, o seu casamento, a sr.ª D. Julia Barata do Amaral, encarregada da Estação Telegrafo Postal do Bussaco e o sr. Amilcar de Sousa Branca, irmão do sr. dr. Orlando de Sousa Branca, distinto clinico em Alfarelos.

Ao ditoso par, que, na penultima sexta-feira, esteve, de passagem, nesta cidade, auguramos uma interminavel lua de mel.

— Em Alfarelos teve lugar, há dias, o consorcio da menina Maria da Conceição Gilzans, simpática filha do sr. Martins Gilzans, com o sr. Manuel de Oliveira Freire.

Á cerimonia assistiram, alem dos padrinhos e outros convidados, os srs. Henrique Ramos, Amaro Branquinho, Artur Silva, chefe da Estação do Vale do Vouga e respectivas esposas e ainda os srs. Manuel Mateus Farto e Manuel Joaquim da Silva, residentes em Esgueira, onde a noiva viveu alguns anos.

Muitas felicidades.

Gente Nova

Teve o seu feliz sucesso, dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. Antonio Andrade, sócio da firma Domingos Leite, Suc.res desta cidade.

Os nossos parabens.

— Foi registada, há dias, a filhinha do sr. Antonio M. Rino, empregado da C. P., tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Piedade Lopes de Carvalho e o sr. dr. José Tomaz Megre, de Oliveira de Azemeis.

Recebeu o nome de Rosa Maria.

— Na igreja de S. Domingos baptisou-se, domingo, a primogenita do nosso conterraneo Joaquim Coelho da Silva, digno chefe de Conservação de Estradas no Couto Souzelo, que recebeu o nome de Maria Magnolia Coelho Ferraz da Silva.

Foram padrinhos o sr. capitão Jaime Lourenço Guedes e a sr.ª D. Carolina Guedes Ferraz, assistindo do acto, os avós da neofita.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Henrique Paz, secretário geral do govêrno civil de Viseu e Aldobrando Leitão, residente em Coimbra.

Doentes

Continua retido no leito tendo obtido algumas melhoras o sr. Manuel Semêdo Leitório, gerente da filial dos Armazens do Chiado.

— Entrou em convalescença o sr. Francisco Pereira de Melo Junior, ajudante do consultorio do dr. Pompeu Cardoso.

Igreja de S. Domingos

—o—

Aos anos que a sua frontaria e a torre não eram caiados! Aos anos!.

Pois agora e mercê da generosidade do nosso conterraneo e presado amigo, dr. Antonio Nascimento Leitão, coronel-medico que tanto se distinguiu em Macau, honrando, com a sua profissão, a terra onde nascera, chegou a sua vez pelo que lhe estão imensamente agradecidos os catolicos da freguesia.

A paroquial da Gloria é um dos maiores templos da cidade, devendo modificar-se o aspecto exterior logo que terminem as obras iniciadas e que muito vão contribuir para a sua conservação.

Justos achâmos, pois, os louvores ao conterraneo ilustre, que, nem por viver fóra de Aveiro, se esquece das necessidades ai existentes, acudindo-lhes sempre que para isso é solicitado.

Festas de Lisboa

Da estação de Aveiro parte àmanhã, às 8,30 horas, um combóio especial com forasteiros, que se dirigem à *cidade de marmore e de granito* agora em festa.

Os bilhetes, a preços reduzidos, têm a validade de nove dias para o regresso.

Correspondencias

Quintans, 6

Faleceu na segunda-feira o sr. Manuel Nunes Baroé, viúvo, de 74 anos, que era sogro do sr. alferes Manuel Neto e avô dos srs. Arnaldo e Celestino Neto.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Ílhavo com largo acompanhamento.

Os nossos pêsames à família enlutada.

— As últimas chuvas beneficiaram bastante a agricultura, principalmente as terras de milho.

Vieram a tempo.

— Foi, no domingo, adjudicada ao mestre de obras José Duarte, da Quinta do Picado, a construção do nosso primeiro edifício escolar, cuja planta é da autoria do distinto arquiteto portuense, sr. Januario Godinho, que apresentou um trabalho digno de todo o elogio, podendo nós assegurar que a nova Escola, pela sua elegancia e estilo moderno, ficará sendo uma das melhores do concelho de Aveiro, senão a melhor.

A obra deverá ser dada pronta no prazo de oito mezes, continuando a comissão a trabalhar para que o grandioso melhoramento tenha, no fim, a consagração que merece.—C.

Esgueira, 4

Como a última quinta-feira foi dia de descanso, por ser consagrado à espiga, a nossa terra foi muito visitada por gente dessa cidade que para aqui veio com os seus farneis.

—Passaram na última semana os aniversários natalícios do menino Arménio Martins e de sua irmã Maria Fernanda Martins, filhinhos do sr. Luís José Martins.

Parabens.

—Vimos ontem aqui, com sua esposa, o *boxeur* José Santa, cuja presença atraíu as atenções do público devido à sua estatura descomunal. C.

Pinhão (O de Azemeis), 6

No próximo dia 20 tem aqui lugar a festividade do Corpo de Deus, com a assistência da música de S. João de Loureiro. Costuma atraír muita gente das circunvizinhanças e dar motivo a que os môços se divirtam alègremente.

Aguardêmos. — C.

Eixo, 5

Realisaram o seu casamento Manuel Marques dos Santos e Maria Clemencia dos Santos.

— Adoeceu a sr.ª D. Elvira dos Reis e Lima, estremosa tia do sr. engenheiro das obras do porto de Aveiro, sr. João Ribeiro de Lima, inspirando o seu estado especiais cuidados.

— Também se encontra doente a sr.ª D. Isabel de Lemos.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras das ilustres enfermas.

— Vai em via de restabelecimento a menina Maria Luiza Magalhães Amador, filha do nosso amigo Artur Maia Amador.—C.

Honroso...

...é o convite que faz a *Farmácia Brito*, às gentis damas aveirenses, que saibam bem vestir e perfumar-se, a experimentar as essências a pêso que tem à venda, das melhores qualidades e aos seguintes preços:

Extratos	de $10 a	2$00 o	gr.
Loções	» 30$00	» 80$00	» L
Agua de colon.	» 20$00	» 60$00	» L

Vernizes para unhas, em tôdas as côres, a $50 cada grama e 4$00 o decagrama.

Estes perfumes são de aroma persistente, devido à cuidadosa fixação dos seus fabricantes, que são os melhores e mais conhecidos da Alemanha e Holanda.

Agradecimento

João Guimarães (Portugal e Colonias) restabelecido dumo gráve doença, vem, por este meio, manifestar o seu reconhecimento aos seus amigos e pessoas das suas relações que o visitaram ou que por qualquer forma se interessaram pelo seu estado.

A todos patenteia a sua gratidão.

Aveiro, 6 de Junho de 1935.

Agradecimento

Francisco da Cruz Amado e demais familia vêm, por este meio, testemunhar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pela ocasião do falecimento de sua esposa Rosa de Jesus Amado, e bem assim às pessoas que se dignaram acompanhá-la à ultima morada.

Aveiro, 6 de junho de 1935.

Terra lavradia

Vende-se, na Rua de S. Sebastião, a que pertenceu ao falecido José Branco. Tem parreiras em ferro e poço com estanca-rio.

Recebem-se propostas dirigidas ao Tenente Costa Branco, Caçadores 5—Lisboa.

Uma toilette bonita não basta! E' preciso perfuma-la com boas essencias que só se vendem na FARMACIA BRITO.

Regimento de Infantaria n.º 19

Anuncio

O Conselho Administrativo faz público que, no dia 15 de Junho corrente, pelas 15 horas, há-de proceder à venda, em hasta pública, na parada do seu quartel, de 3 solípedes julgados incapazes do serviço do Exército.

Quartel em Aveiro, 1 de junho de 1935.

O Secretário,

António de Pádua e Silva

Tenente de Inf. 19

Comarca de Aveiro

—x—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 9 de Junho próximo, por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução sumaria comercial que o dr. Manuel Vieira de Carvalho, de Setubal, move contra Manuel da Silva, de Aveiro, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte:

Um terreno situado no Canal de São Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, e uma fábrica para louça, nele instalada e suas pertenças, avaliado na quantia de 5.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos de preferencia, querendo.

Aveiro, 27 de Maio de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, da 1.ª Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª, secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contracto especial.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Brigade EM 26 DE JUNHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Highland Patriot EM 10 DE JULHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermedidria e 3.ª classes

Arlanza EM 16 DE JULHO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira

Aveiro

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a icterícia

de maravilhoso efeito.

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento
Cimento "Lafarge„ extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE—AVEIRO

(Telefone 96)

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese cirurgia dentar
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Pensão e Restaurante Moderno

Praça do Peixe, n.º 1 (Telef. 163)—AVEIRO

BELOS QUARTOS, MAGNIFICO SERVIÇO DE MESA E EXPLENDIDA CASA DE BANHO

RECEBE COMENSAIS COM OU SEM QUARTO

FORNECE ALMOÇOS E JANTARES PARA FORA

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes

DUCO

e a pincel, com as afamadas tintas

TEOLIN

Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO
(Junto da passagem de nivel de Esgueira)

A fechar

—De onde vens tu tão contente?
—De onde querias que viesse? Do enterro do meu médico!
—Ah! como te vi de preto e tão satisfeito, julguei que tivesse morrido a tua sogra.
—Não sou tão exigente.

Teatro Aveirense

—o—

CINEMA SONORO

Domingo, 9 de Junho (ás 21,45 horas)

Milagre de Lourdes

O poema da Fé, no cenario grandioso e impressionante de Lourdes!

—x—

Quinta-feira, 13 (ás 21,30 h.)

O Cantico dos Canticos

com Marlene Dietrich

e

O Filho inesperado

com Fernand Gravery e Fiorelle

Brevemente:

Golgotha

Fábrica Aleluia

DE

João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:

Fábrica Aleluia
AVEIRO

Chapelaria Ideal

DE

Eduardo Coelho da Silva—R. Direita (Telef. 13)

Chapeus de senhora, ultimos modêlos, a 50$00!
Grande variedade de côres.
Execuções e transformacões pelos ultimos figurinos.
Enformação de chapeus ao preço de 7$50 e 10$00

Só com uma visita á nossa casa é que as Ex.^mas Senhoras se certificarão de que os mais *chics* modelos se encontram aqui expostos

Pelo sim e pelo não!... prefira produtos de **A Universal**

Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA

Polibrilha — Excelente liquido para limpeza de metais! Se não usa Polibrilha... não usa o melhor preparado dêste género!

Pó polibrilha — Use V. Ex.ª Pó Polibrilha para limpar, desengordurar e polir banheiras, louças de alumínio, esmalte, etc.

Encerapinta — Cêra liquida em várias côres, com que V. Ex.ª pode mandar pintar os seus soalhos pela própria criada.

Marte — Insecticida volatil para pulverisações. Enérgico destruidor de môscas, mosquitos e outros insectos.

Pó universal — Para talheres. É ótimo para o fim a que se destina. Limpe os seus talheres com «Pó Universal».

Trigo pardo — Use Trigo Pardo se precisa matar ratos!

Orpheu — Para fazer reviver o verniz dos pianos. Se V. Ex.ª tem um piano, deve ter... Orpheu em sua casa.

Pomada Portuguesa — Para oleados, móveis, soalhos, etc. Pomadas há muitas!... e ás vezes parecem mais baratas... «O barato sai caro!»

Procure V. Ex.ª êstes produtos nas boas casas

Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:
Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

Azeites finos e de consumo

Vendem sempre
ao melhor preço

Delgado & Mendes Ltd.
AVEIRO

CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo da Estação do C. de Ferro, podendo servir para Café ou Restaurante e com optimas acomodações para hospedes.

Falar com Francisco Santos, na Murtosa, ou com Eugénio Guimarães, visinho do predio.

Bom negocio

Por motivo do seu proprietario não o poder administrar, passa-se um dos mais conceituados e afreguesados Restaurantes de Aveiro. E' tambem Pensão.

Pedir informações na *Mercantil Aveirense, L.da*, Rua do Cais—Aveiro.

Vende-se uma casa com duas frentes para a Praça do Peixe e para a Rua Trindade Coelho, tendo seis divisões no 1.º andar e um estabelecimento de cal no rez do chão.

Tratar na mesma casa, n.º 6.